

O DNA E A ÉTICA DO SEU USO

Paulo Cesar Naoum

Academia de Ciência e Tecnologia de São José do Rio Preto - SP

www.ciencianews.com.br

Junho de 2010

Os capítulos anteriores foram estruturados para situar o leitor sobre a importância do conhecimento do DNA, a despeito da informalidade de como a sigla tem sido usada no cotidiano social, político e cultural em todo o mundo.

Foi possível obter informações capazes de prever que está próximo o momento em que o código genético de uma pessoa poderá ser escaneado ou gravado numa tira similar a um código de barras. É possível também prever que o código de barras genético terá novas propostas de complementação a cada ano, e mais genes serão relacionados às doenças, comportamento, longevidade, etc. A sofisticação poderá chegar ao ponto de sugerir interferentes ambientais que melhoram ou pioram o desempenho dos genes.

Diante do exposto há pelo menos cinco perguntas que deveriam levar os entusiastas do momento a uma profunda reflexão:

- Estamos preparados para lidar com esses novos conhecimentos que regem a intimidade das nossas vidas?
- As descobertas científicas e tecnológicas do DNA individual poderiam criar uma nova sociedade com tendência a dividir-se em pessoas viáveis e não viáveis, ou as que sabem e as que não sabem, ou ainda entre cultos e ignorantes?
- Não estaríamos, nesse momento, vivenciando a criação do **homo geneticus**, certamente o provável passo seguinte da evolução do **homo sapiens** ?
- No afã de novas descobertas, a maioria delas motivadas pela produção científica e tecnológica a qualquer custo, os cientistas

do nosso genoma não estariam nos empurrando para uma nova velha-ordem, qual seja, a **ortogenia**? Como se sabe, a ortogenia, é um conjunto de meios, inclusive os tecnológicos, capazes de diminuir a frequência de genes patológicos, ou DNAs doentes, por meio da limitação da natalidade entre os indivíduos reconhecidamente portadores de anomalias hereditárias. A ortogenia é, portanto, um conceito de não coerção, fundamentado sobre a liberdade de escolha dos pais e do desejo de ter filhos geneticamente saudáveis.

Por todas essas razões, encerro este livro completando com a quinta pergunta:

- O desejo de melhorar a espécie humana, por meio de tecnologias moleculares do DNA, é eticamente moral no conjunto de princípios que atualmente suportam a nossa filosofia de vida?